

Remuneração de Professores e Gênero

Verónica Peñaloza

DOCUMENTO
DE TRABALHO
11 / 98

Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior
Universidade de São Paulo

NUPES

Núcleo de Pesquisas
sobre Ensino Superior

Universidade de São Paulo

REMUNERAÇÃO DE PROFESSORES E GÊNERO

Verónica Peñaloza*

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, desenvolveu em 1997, uma pesquisa que teve como objetivo realizar um estudo do perfil dos professores do Primeiro e Segundo Grau das Redes Pública e Privada da Cidade de São Paulo (Zanotto, M.L.B. e Lima, S. C. 1998). Aplicado um questionário, a uma amostra representativa de 814 professores de diferentes escolas (sobre a amostra, vide Peñaloza, 1997), levantaram-se informações relativas a dados pessoais e familiares, formação escolar, história de vida ocupacional, além de informações relativas a seu envolvimento com atividades de magistério, sua visão do trabalho e perspectivas profissionais futuras.

Dentre esta ampla gama de informações selecionamos, para este trabalho, analisar algumas variáveis relacionadas à remuneração dos professores, que compõem a amostra. O objetivo orientador do estudo foi o de estabelecer os possíveis fatores que influenciam a determinação da remuneração auferida pelos professores.

Quando se tenta explicar as diferenças de salário percebido por grupos de indivíduos, uma das primeiras variáveis a ser considerada é o nível de escolaridade dos seus componentes. Isto por que atribui-se à educação características de investimento, na medida que ela proporciona ao indivíduo possibilidades de maiores rendas no futuro.

Segundo teorias sobre o capital humano (Schultz, 1964 e Becker, 1964), quanto mais investir em educação, mais o indivíduo tem a possibilidade de ganhar. Presume-se que a pessoa tenha um custo ao buscar educar-se, custo decorrente da remuneração que deixa de auferir por postergar sua entrada no mercado de trabalho. Caso a educação não seja gratuita, existiria também, um custo monetário originado do pagamento de mensalidades. A remuneração “não percebida” representaria um custo adicional que deveria, espera-se, ser compensada no tempo.

* Pesquisadora do Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da USP.

Assim sendo, pressupõe-se que deveria existir um diferencial de salários que refletisse esses custos, essa remuneração não auferida no tempo. Interessa portanto, verificar se a variável escolaridade superior afeta a remuneração dos docentes.

É claro que as diferenças salariais não podem ser explicadas exclusivamente pelo componente educacional, desconhecendo fatores de importância tais como habilidades individuais e relações familiares e/ou pessoais. Porém, considerando que essas variáveis são dificilmente quantificáveis, sua incidência em um agregado, é difícil de ser dimensionada. Por outro lado, as informações que se podem obter da pesquisa em relação à caracterização da família do professor referem-se apenas ao grau de instrução dos pais, variável que poderia estar correlacionada com a formação do próprio sujeito. Portanto, variáveis que representem habilidades individuais ou relações familiares, não são incorporadas ao modelo.

Experiência e/ou tempo de serviço, poderia ser também uma variável que se relacionaria de forma direta com a remuneração, entretanto, como essa informação não está disponível, usar-se-á idade como variável “proxi”, na medida que quanto mais jovem o docente, menos experiência e tempo de serviço, embora, o inverso não seja necessariamente verdadeiro.

Sexo é uma variável que em primeira instância não deveria influenciar a remuneração do indivíduo, porém, existem inúmeras evidências que no mercado de trabalho de diferentes profissões as mulheres ganham menos que os homens. Isto não necessariamente pode ser verdadeiro, no caso dos professores, mas é uma hipótese a ser testada.

Apesar de o salário da pessoa ser influenciado por uma série de variáveis do próprio indivíduo tais como escolaridade, experiência, sexo etc., seria uma simplificação desconhecer a influência da própria estrutura do mercado para professores como condicionante das oportunidades de emprego. Em outras palavras, impõe-se estudar as variáveis relacionadas com características do próprio trabalho, condições da escola ou variáveis associadas a ela, tais como a dependência administrativa da escola e a sua localização.

Uma das variáveis apontadas como importantes na diferenciação de salários, é a dependência administrativa da escola. Dados mostram que o setor público, dada a crise que enfrenta, remunera mal seus professores, ou pelo menos, paga salários menores que o setor privado. A Tabela em Anexo mostra que a média de salários dos docentes no setor privado é sempre maior que a dos setores estadual e municipal, tanto em âmbito nacional como

regional; sendo que essa realidade se apresenta mais evidente na Região Sudeste. Portanto, o fato de trabalhar no setor privado ou no público, incide no salário.

Outra variável que pode influenciar a determinação da remuneração é a localização da escola. Com a finalidade de trabalhar melhor as informações coletadas, a população foi dividida em estratos, segundo a localização da escola. Para isso, foram definidas — em função de características sócio-econômicas similares, e não de condicionantes geográficas — três grandes áreas¹, que de forma muito simplificada poderiam ser associadas a centro, entorno e periferia.

Pelas características sócio-econômicas associadas a essas áreas, é possível supor que talvez a localização da escola possa influenciar a remuneração do professor, isto é, escolas localizadas nos Setores 1 ou 2, definidas como “mais nobres”, poderiam remunerar melhor seus docentes, ou em outras palavras, escolas localizadas na periferia, com menos recursos, tenderiam a contratar docentes com salários menores. Apesar deste argumento ser válido para a rede privada, no caso da rede pública pode acontecer que professores mais qualificados ou com mais experiência (melhores currículos, associados a melhores salários) prefiram trabalhar em escolas melhor localizadas, e não nas da periferia.

MODELO DE ANÁLISE

Aplicando-se análise de regressão é possível testar hipóteses acerca do comportamento de determinadas variáveis (Xs), sobre uma outra variável (Y), definida como dependente. Utilizamos este cálculo para conhecer a incidência das variáveis — definidas como explicativas — escolaridade, idade, sexo, dependência administrativa e localização da escola, sobre a remuneração dos professores.

¹Para maiores detalhes sobre a construção destas áreas e os indicadores utilizados para defini-las, vide Peñaloza (1997).

Definimos o seguinte modelo:

$$\text{REMUNERAÇÃO} = f(\text{IDADE}, \text{SEXO}, \text{SUPE}, \text{PUPRI}, \text{ZOES})$$

Onde:

REMUNERAÇÃO: salário individual mensal em Reais

SEXO: variável dicotômica,

1: feminino,

0: masculino

SUPE: variável dicotômica,

1: tem curso superior completo,

0: não tem curso superior completo

PUPRI: variável dicotômica,

1: trabalha em escola do setor público

0: trabalha em escola do setor privado

ZOES: variável dicotômica,

1: trabalha em escola do Setor 3 (periferia)

0: trabalha em escola dos Setores 1 ou 2.

RESULTADOS

No Quadro 1 são, apresentados os resultados da estimação². As variáveis, como um todo explicam só 20,1% da determinação da remuneração ($R^2 \approx 0,2$)³. Entretanto, os resultados da estimação mostram que todas as variáveis incluídas na equação são significativas, isto é, influenciam, em maior ou menor medida, a remuneração. Os resultados sugerem ainda, que a

² A equação foi estimada usando o método de mínimos quadrados ordinários. Para maiores informações sobre o método consultar, Pindyck e Rubinfeld (1976).

⁶ O valor baixo de R^2 pode ser devido ao fato de as variáveis explicativas serem dicotômicas e não contínuas.

³ A zona de moradia do docente estudada alternativamente em outra regressão demonstrou ser não-significativa.

remuneração aumenta com a idade, com o fato de ter nível superior e de trabalhar em escola do setor privado. Também é possível deduzir que a remuneração é menor quando a escola se localiza na periferia (Setor 3).

Quadro1 - Resultados da estimação da equação da remuneração pelo método de mínimos quadrados

REMUNERAÇÃO = C(1) + C(2)*IDADE + C(3)*SEXO + C(4)*SUPE + C(5)*PUPRI+ C(6)*ZOES				
	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>T-Statistic</i>	<i>Prob.</i>
C(1)	696.2060	116.8287	5.959202	0.0000
C(2)	17.59927	2.151119	8.181449	0.0000
C(3)	-370.7827	56.27434	-6.588841	0.0000
C(4)	292.4324	61.55318	4.750891	0.0000
C(5)	-327.6611	49.52122	-6.616580	0.0000
C(6)	-105.8826	46.29825	-2.286967	0.0225
<i>R-squared</i>	0.201543	<i>Mean dependent var</i>	1012.324	
<i>Adjusted R-squared</i>	0.196602	<i>S.D. dependent var</i>	671.7714	
<i>S.E. of regression</i>	602.1253	<i>Akaike info criterion</i>	12.80827	
<i>Sum squared resid</i>	2.93E+08	<i>Schwartz criterion</i>	12.84293	
<i>Log likelihood</i>	-6361.984	<i>F-statistic</i>	40.79033	
<i>Durbin-Watson stat</i>	1.770198	<i>Prob(F-statistic)</i>	0.000000	

Fonte: *Econometrics Views. Micro TSP for Windows.*

Com relação à dependência administrativa, a Tabela 1, mostra claramente que há uma maior concentração de salários menores nas escolas do setor público, 25,6% dos professores setor público ganham até 5 salários mínimos, sendo que a grande maioria (51,4%) concentra-se na faixa de 5 a 10 salários mínimos. Na faixa superior, de mais de 20 salários mínimos, há só 2,5% dos professores do setor público, em contraposição, 10,3% dos professores do setor privado pertencem a esta faixa salarial. Confirmando, desta forma, os resultados do modelo.

Tabela 1 - Professores por faixas de remuneração segundo dependência administrativa da escola (em percentagem)

Faixas de remuneração	Escola do Setor público	Escola do Setor privado
Até 5 salários mínimos	25,6	19,7
5 até 10 salários mínimos	51,4	36,5
10 até 15 salários mínimos	13,7	21,2
15 até 20 salários mínimos	3,9	7,9
Mais de 20 salários mínimos	2,5	10,3
Sem resposta	2,9	4,4

Quanto à localização da escola, os resultados do modelo sugerem que a remuneração é menor quando a escola se localiza na periferia, (Setor 3)⁴. A Tabela 2 mostra que quase 80,0% dos professores que trabalham em escolas localizadas no Setor 3, se concentram nas duas faixas de salários menores, ou seja, ganham até 10 salários mínimos. Ainda, menos de 1,0% dos professores das escolas localizadas desse setor ganham mais de 20 salários mínimos, sendo que esse percentual aumenta para 14,3% nas escolas localizadas no Setor 1. Assim, a localização da escola seria também, uma variável que explicaria, em parte, as diferenças de salário dos professores.

Tabela 2 - Professores por faixas de remuneração segundo localização da escola por setor (em percentagem)

Faixas de remuneração	Setor 1	Setor 3
Até 5 salários mínimos	25,0	24,1
5 até 10 salários mínimos	34,8	55,6
10 até 15 salários mínimos	19,6	14,8
15 até 20 salários mínimos	1,8	2,2
Mais de 20 salários mínimos	14,3	0,7
Sem resposta	4,5	2,6

No que se refere à escolaridade, os resultados apontam essa variável como importante na determinação do salário, existindo uma relação direta entre ambas, o salário

⁴ A zona de moradia do docente estudada alternativamente em outra regressão demonstrou ser não-significativa.

aumenta entre os professores com o nível superior. Isto pode ser constatado nos dados apresentados na Tabela 3. Embora, na faixa de 5 até 10 salários mínimos, que concentra quase a metade dos professores com nível superior, se encontre também um elevado percentual de professores sem nível superior, (35,9%), é nos extremos da distribuição onde a diferença de salários fica mais evidente. Cincoenta e três por cento dos professores sem nível superior, ganham até 2 salários mínimos. Só 7,7% destes professores, ganham mais de 10 salários mínimos, sendo que no caso dos professores com nível superior, 0,6% ganham até 2 salários mínimos e 27,8% ganha mais de 10 salários mínimos.

Tabela 3 - Professores por faixas de remuneração segundo escolaridade (em percentagem)

Faixas de remuneração	Com nível superior	Sem nível superior
Até 2 salários mínimos	0,6	53,0
Até 5 salários mínimos	18,7	-
5 até 10 salários mínimos	49,6	35,9
Mais de 10 salários mínimos	27,8	7,7
Sem resposta	3,3	3,4

No que concerne à idade, a Tabela 4 mostra que, em termos médios, os salários aumentam a medida que a idade aumenta. Só na última faixa de idade esse aumento se interrompe, talvez porque nessa idade muitos professores estão aposentados. A tabela mostra também, a idade média, por faixa de salário mínimo. Constata-se que a medida que aumenta a faixa salarial, aumenta a idade média.

Tabela 4 - Salário médio mensal por faixas de idade e idade média dos docentes por faixas de salário mínimo

Faixa de idade	Salário médio mensal R\$	Faixas de salário mínimo	Idade Média
Até 25 anos	725	Até 2 salários mínimos	27
De 26 até 35 anos	910	2 até 5 salários mínimos	34
De 36 até 45 anos	1.033	5 até 10 salários mínimos	36
De 46 até 55 anos	1.419	10 até 15 salários mínimos	40
De 56 até 66 anos	1.172	15 até 20 salários mínimos	42
		mais de 20 salários mínimos	44

Uma constatação interessante, entretanto, se destaca com relação à variável sexo, variável que se revela efetiva na determinação da remuneração. De fato, o coeficiente c(3) da regressão associado a esta variável, é o mais elevado de todos. Por sua vez, o sinal negativo deste mesmo coeficiente, estaria indicando que os homens ganham mais que as mulheres, constatação que pode ser confirmada nos dados da Tabela 5.

Tabela 5 - Professores distribuídos por sexo segundo faixas selecionadas de remuneração total (em porcentagem)

Faixa de rendimento	Professores	Professoras	Percentual da amostra, segundo distribuição da remuneração
Rendimento menor ou igual a R\$ 550	13,3	86,7	20% inferior
Rendimento maior ou igual a R\$1.000	26,4	73,6	40% superior
Rendimento maior ou igual a R\$2.000	45,1	54,9	5% superior

Do total de 787 professores que declararam rendimento, 17,9% são homens e 82,1% são mulheres. Para salários superiores ou iguais a R\$ 1.000 (hum mil reais), o percentual homens aumenta e diminui o percentual de mulheres (26,4% homens e 73,6% mulheres), a distribuição acentua-se para estratos de remuneração superiores ou iguais a R\$ 2.000,0 (dois mil reais). Neste caso 45,1% são homens e 54,9% mulheres. Em sentido oposto, quando se observa no estrato de rendimento inferior (20% da população que ganha menos, uma remuneração de R\$500,0 quinhentos reais ou menos), constata-se que aumenta o percentual de mulheres e diminui o

percentual de homens, com relação à população em geral, pode-se concluir que, as mulheres concentram-se nos estratos de remuneração mais baixos, enquanto que os homens concentram-se nos estratos de remuneração mais alta.

A fim de verificar se realmente as mulheres ganham menos, ou, o que pode acontecer, que os homens trabalham um maior número de horas que as mulheres, analisaram-se os dados correspondentes ao salário médio por hora trabalhada. A Tabela 6 mostra, em outras palavras, que se reproduz o constatado na distribuição da remuneração total, isto é, nos estratos de remuneração superior, o percentual de professores é maior que na média, assim como nos estratos de remuneração mais baixa o percentual de professoras é maior que na média.

Tabela 6 - Professores distribuídos por sexo e faixas selecionadas de remuneração por hora trabalhada (em percentagem)

Remuneração / hora trabalhada	Homens	Mulheres	Percentual da amostra, segundo distribuição da remuneração
Remuneração menor ou igual a R\$ 3 por hora	10,2	89,8	11% inferior
Remuneração maior ou igual a R\$ 6 por hora	20,6	79,4	40% superior
Remuneração maior ou igual a R\$ 20 por hora	23,7	76,3	5% superior

Os resultados das medidas de tendência central apresentados na Tabela 7, ao indicarem a distribuição do salário/hora, mostram que, apesar do valor mais freqüente no conjunto de salários ser de R\$ 5,00 por hora, tanto para os homens quanto para mulheres, em média, os homens ganham mais que as mulheres. Isto é confirmado também pela mediana, medida que tem a vantagem de não ser afetada pelos valores extremos como ocorre com a média.

Tabela 7 - Resultados das medidas de tendência central para professores e professoras e para toda a população

Medida de Tendência Central	Homens	Mulheres	Toda a amostra
Média	8,6	7,4	7,6
Mediana	7	6	6
Moda	5	5	5

Ao compilar estes dados não se pode deixar de considerar, como consta na Tabela 8, que quase a metade dos professores homens trabalha em mais de uma escola, diferentemente das professoras que se concentram em uma só escola.

Tabela 8 - Professores e número de escolas que trabalha (em percentagem)

Número de escolas que trabalha	Homens	Mulheres	Toda a amostra
Uma	55,5	71,7	68,8
Duas	39,7	26,2	28,6
Três ou mais	4,8	2,1	2,6
Total	146	668	814

Conforme mostra a Tabela 9, os professores que trabalham em mais de uma escola, necessariamente, têm uma remuneração superior a daqueles que trabalham numa só escola. Dos primeiros, 20,0% ganham mais de R\$2.000,0 sendo que no segundo grupo, só 13,6%, têm essa faixa de remuneração. Na faixa inferior — menor ou igual a R\$ 500,0 — apenas 3,1% trabalham em mais de uma escola, e 18,5% trabalham numa só. O salário médio daqueles que trabalham numa escola é de R\$ 1.173,0 enquanto que o salário médio daqueles que trabalham em mais de uma escola é de R\$ 1.601,0. O salário mais freqüente é de R\$ 1.000,0 em contraposição aos R\$800,0 dos que trabalham em uma só escola. A mediana apresenta uma diferença maior. Quando se comparam estes rendimentos com os das professoras, não resta

dúvida que estas sempre ganham menos que os professores, seja trabalhando em uma ou mais escolas.

Há uma diferença importante a ser ressaltada, quando se comparam as faixas de salários mais elevados. As mulheres que se encontram nesse estrato, ganham nessa faixa trabalhando numa só escola, enquanto que os homens trabalham em mais de uma.

Tabela 9 - Professores e número de escolas que trabalham

	Homens		Mulheres	
	Mais de uma escola	Uma escola	Mais de uma escola	Uma escola
Número de professores	65	81	189	479
Percentual de professores que ganham uma remuneração maior ou igual a R\$2.000,0	20,0	13,6	5,3	20,7
Percentual de pessoas que ganham uma remuneração menor ou igual a R\$500,0	3,1	18,5	11,3	3,1
Média	1.601	1.173	1.157	847
Mediana	1.400	900	1.050	700
Moda	1.000	800	1.000	600

Uma outra questão que pode ser averiguada, em relação as diferenças salariais entre professores e professoras, é o quanto dessa diferença pode ser atribuída a formação em nível superior, já que, como mostra a Tabela 10, há um percentual maior de professoras que não cursaram curso superior.

Tabela 10 - População distribuída por sexo, segundo nível superior (em porcentagem)

Nível superior	Professores	Professoras
Cursaram	98,6	82,8
Não cursaram	1,4	17,2
Total	146	668

Entretanto se excluirmos as 117 pessoas (2 professores e 115 professoras), que não têm educação superior e examinarmos a distribuição de salário só dos docentes que têm curso superior, observamos que a tendência se repete⁵, as professoras continuam concentrando-se nas faixas de salários menores. Segundo se pode constatar na Tabela 11, existe um percentual maior de professoras (24,1% em relação a 16,7% dos professores) nas faixas de salário menores ou iguais a R\$ 600,0. Esta relação inverte-se quando se analisam as faixas de salário superiores. Para uma remuneração igual ou superior a R\$ 1.000,0 o percentual de professoras nessa faixa é de 43,2%, sendo que 63,2% dos professores se incluem nessa faixa. As diferenças se acentuam mais ainda nas faixas iguais ou superiores a R\$ 2.000,0 só 6,7% das professoras ganham esses salários em contraposição a 22,2% professores. Em resumo, o fato de ter ou não educação de nível superior, não contribui para esclarecer as diferenças de salários entre professores e professoras.

Tabela 11 – Professores com curso superior, distribuídos por sexo, segundo faixas selecionadas de remuneração (em porcentagem)

Faixa de remuneração	Professores	Professoras	Percentual da amostra, segundo distribuição da remuneração
Remuneração menor ou igual a R\$ 600,0	16,7	24,1	20% inferior
Remuneração maior ou igual a R\$1.000,0	63,2	43,2	40% superior
Remuneração maior ou igual a R\$2.000,0	22,2	6,7	5% superior

Considerando os dados da Tabela 4 tem-se que, em termos médios, os salários aumentam a medida que a idade aumenta, logo uma outra possível explicação para as diferenças

⁵ O salário médio dos professores é de R\$ 1.371,0 enquanto que o das professoras é de R\$990,0. A mediana também aponta essa diferença de R\$1.160,0 dos professores e de R\$ 850,0 das professoras.

de salários entre professores e professoras poderia ser que os primeiros fossem mais velhos, assim seus salários deveriam ser maiores. Contudo, quando se analisa a distribuição de idade por sexo, observa-se que esta distribuição é muito similar entre homens e mulheres. Em ambos os casos a idade mínima é de 19 anos, a média de 37 anos e a idade máxima é de 67 anos. Ainda, a Tabela 12 mostra que independentemente da faixa de idade a remuneração média (e mediana) dos professores é sempre superior à das professoras. Portanto, parece muito difícil associar o diferencial de salários, entre homens e mulheres, a tempo de experiência ou anos de serviço.

Tabela 12 - Renda média e mediana dos professores distribuída por sexo, segundo faixas de idade

Faixas de idade	Renda Média em R\$		Renda Mediana em R\$	
	Professoras	Professores	Professoras	Professores
De 18 a 19 anos	300,0	510,0	-	-
De 20 a 29 anos	774,3	872,1	700,0	800,0
De 30 a 39 anos	868,0	1.199,9	750,0	1.084,0
De 40 a 49 anos	1.065,1	1.603,3	892,5	1.450,0
mais de 50 anos	1.240,0	1.913,6	1.150,0	1.500,0

Quanto à dependência administrativa da escola, constatou-se, que as escolas privadas pagam salários maiores que as escolas públicas. A Tabela 13, ilustra esta situação. Tanto a remuneração média, como a mediana é sempre maior no caso das escolas privadas. Entretanto, o que interessa destacar neste caso é que, independentemente da dependência administrativa da escola, a remuneração (média e mediana) das professoras é sempre inferior a dos professores, seja a escola pública ou privada.

Tabela 13 - Renda média e mediana dos professores distribuídas por sexo, segundo dependência administrativa

Dependência administrativa	Renda Média em R\$		Renda Mediana em R\$	
	Professoras	Professores	Professoras	Professores
Privada	1.061,3	1.878,6	900,0	1.600,0
Pública	899,3	1.156,5	765,0	1.000,0
Total	938,2	1.364,2	800,0	1.160,0

Uma outra hipótese que poderia ser apresentada no sentido de explicar as diferenças de rendimento seria o tipo de formação, em outras palavras, se o curso superior completado relaciona-se ou não⁶ com a área de Educação. Existe uma maior proporção de professores que não fizeram cursos relacionados com Educação 10,4%, em relação a 6,9% das professoras que não fizeram cursos relacionados com Educação. Porém, os dados de rendimento mostram que, em média ganham mais as pessoas que fizeram curso superior relacionado com Educação (R\$ 1.080,4 em comparação com R\$958,0 que ganham, em média, os que não fizeram cursos relacionados com Educação⁷).

A Tabela 14 mostra a distribuição da população por sexo, segundo o tipo de curso superior realizado. Nela podemos observar que um percentual maior de professoras fez cursos relacionados com a área de Educação, 91,7% em comparação com 88,9% dos professores. Curiosamente, um percentual muito pequeno (4,9%) de professores têm formação em Pedagogia, diferentemente das professoras, entre os quais 29,3% fizeram Pedagogia. Os professores concentram-se em cursos das áreas de Ciências Exatas⁸ (33,3%) e Ciências Sociais (27,1%), sendo que as professoras, em geral têm uma formação mais diversificada que os professores sendo Letras, Ciências Sociais e Ciências Exatas as áreas de maior concentração das professoras, depois de Pedagogia.

⁶ Engenharia, Fisioterapia, Odontologia, Publicidade e Propaganda, Arquitetura, entre outros. Vide Quadro em Anexo.

⁷ Os dados da mediana apontam no mesmo sentido, R\$ 900,0 e R\$650,0, respectivamente.

⁸ 24 cursaram Matemática, 11 Ciências Físicas e Biológicas, 7 Química, 5 Física e 1 Geociência.

Tabela 14 – Professores com curso superior distribuídas por sexo, segundo área do curso realizado

Curso	Professoras	Professores
<u>Cursos relacionados a área de Educação</u>	91,7	88,9
Pedagogia	29,3	4,9
Letras	16,8	8,3
Ciências Sociais	16,5	27,1
Ciências Básicas e Exatas	19,5	33,3
Educação Física	4,5	10,4
Artes	5,1	4,9
<u>Cursos não relacionadas a área de Educação</u>	6,9	10,4
Ciências Humanas	5,1	6,3
Ciências Exatas e Tecnologia	1,1	2,8
Ciências Biológicas	0,7	1,4
Total	545*	144

*: 8 sem resposta

Estudando a distribuição de remuneração por curso realizado, é possível constatar que em todas as áreas há um maior percentual de professores concentrados nas faixas de salários maiores (remuneração superior a um mil reais). A tendência repete-se em todas as áreas sem exceção, tal como mostra a Tabela 15.

Tabela 15 - Percentual dos professores que fez educação superior distribuída por faixas de remuneração e sexo, segundo o curso

Curso	Renda até R\$ 1.000		Renda superior a R\$ 1.000	
	Professoras	Professores	Professoras	Professores
<u>Cursos relacionados a área de Educação</u>				
Pedagogia	67,3	28,6	32,7	71,4
Letras	57,0	50,0	43,0	50,0
Ciências Sociais	67,0	53,8	33,0	46,2
Ciências Exatas	56,5	47,9	43,5	52,1
Educação Física	68,0	13,3	32,0	86,7
Artes	67,9	57,1	32,1	42,9
<u>Cursos não relacionadas a área de Educação</u>				
Ciências Humanas	82,1	44,4	17,9	55,6
Ciências Exatas e Tecnologia	83,3	50,0	16,7	50,0
Ciências Biológicas	100,0	50,0	0,0	50,0

A Tabela 16, que apresenta a remuneração média e mediana dos professores e professoras distribuída segundo o curso contemplado, só vem confirmar o mostrado pela Tabela 15, ou seja, que independente do curso, os professores têm uma remuneração superior, situação que constata-se também no caso dos que não fizeram curso superior.

Tabela 16 - Remuneração média e mediana dos professores distribuída por sexo, o curso

Curso	Remuneração Média em R\$		Remuneração Mediana em R\$	
	Professoras	Professores	Professoras	Professores
<u>Cursos relacionados a área de Educação</u>				
Pedagogia	982,1	1.287,9	800,0	1,215,0
Letras	1.083,3	1.139,0	925,0	1,000,0
Ciências Sociais	1.051,4	1.157,2	900,0	1,000,0
Ciências Exatas	1.150,5	1.595,6	1,000,0	1,400,0
Educação Física	893,7	1.772,3	780,0	1,500,0
Artes	907,8	1.157,0	800,0	1,000,0
<u>Cursos não relacionadas a área de Educação</u>				
Ciências Humanas	719,8	1.772,2	620,0	1.300,0
Ciências Exatas e Tecnologia	815,2	1.487,5	800,0	1.500,0
Ciências Biológicas	625,0	1.025,0	650,0	1.025,0
<u>Não fez curso superior</u>	677,8	875,0	575,0	875,0

Em suma, os dados da pesquisa mostram que o gênero revela-se como uma variável decisiva nos diferenciais de renda. Independente da faixa etária, do número de escolas em que o professor trabalhe, da dependência administrativa da escola, de ter cursado ou não nível superior, ou mesmo da área do curso superior realizado, os professores sempre ganham em média mais que as professoras. Porém, dado que o valor pago por hora aula, é por lei o mesmo para homens e mulheres, os resultados obtidos pela pesquisa sugerem que deve existir alguma variável não quantitativa que diferencia o mercado de trabalho para professores e professoras e que explicaria a diferença de salários entre ambos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Becker, G. (1964), *Human Capital*, New York ,Columbia University Press.

Peñaloza V. (1997), “A construção de uma amostra de professores da rede da cidade de São Paulo”, *Análises Preliminares 9/97*. São Paulo: Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo.

MEC/INEP/SEEC (1997), Censo do Professor.

Pindyck R. e Rubinfeld D. (1976), *Econometrics Models and Economic Forecast* . New York: Mc.Graw-Hill.

Schultz, T. (1964), *The Economic Value of Education*, New York: Columbia University Press.

Zanotto, M. de L. B. e Cunha Lima, S. (1998), “Características de professores das redes pública e privada da cidade de São Paulo”, *Documento de Trabalho 10/98*. São Paulo: Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo.

Tabela Anexa - Média de salários dos docentes, em Reais, por dependência administrativa – Brasil e Região Sudeste.

	Total	Estadual	Municipal	Particular
<u>1ª a 4ª série</u>				
Brasil	420,1	514,5	292,7	595,3
Região Sudeste	617,7	616,2	545,5	782,7
<u>5ª a 8ª série</u>				
Brasil	605,7	600,5	512,1	740,9
Região Sudeste	737,3	694,7	739,0	913,6
<u>Ensino médio</u>				
Brasil	691,1	733,0	518,4	783,9
Região Sudeste	760,9	706,1	703,7	888,4

Fonte: MEC/INEP/SEEC, Censo do Professor (1997).

Quadro Anexo : Agrupação de cursos em áreas segundo suas relação com a área de Educação

<u>Cursos relacionados a área de Educação</u>	<u>Cursos não relacionadas a área de Educação</u>
Letras Letras (sem especificar) Inglês / língua inglesa Letra anglo portuguesas Letras Anglo Germânicas Letras neolatinas	Ciências humanas Direito / ciências jurídicas Serviço social Jornalismo Comunicação / comunicação social Publicidade e propaganda Arquitetura e urbanismo Ciências contábeis Administração de empresas Economia Comercio exterior Teologia Psicologia
Ciências sociais e humanidades Língua portuguesa - gramática Historia (licenciatura e bacharelado) Ciências sociais Filosofia Educação religiosa Lingüística Estudos sociais - geografia	Ciências exatas Engenharia (sem especificação) Engenharia civil Engenharia mecânica Tecnologia da construção civil Análise de sistemas Ciências da computação Estatística
Artes Educação artística Artes plásticas Desenho e plástica Artes praticas - habilitação em artes industriais	Ciências biológicas Biologia Fisioterapia Parasitologia - helmintos Odontologia
Pedagogia e Afins Pedagogia Administração escolar / supervisão escolar Educação (sem especificação) Licenciatura (sem especificação) Magistério do ensino superior Psicopedagogia	Esportes
Ciências exatas Ciências físicas e biológicas Ciências Química (licenciatura e bacharelado) Física (licenciatura e bacharelado) Ciências exatas Geociência - licenciatura plena Matemática Desenho e geometria	
Educação física (licenciatura e bacharelado)	

Anexo - Média de salários dos docentes, em Reais, por dependência administrativa – Brasil e Região Sudeste.

	Total	Estadual	Municipal	Particular
<hr/>				
1ª a 4ª série				
Brasil	420,1	514,5	292,7	595,3
Região Sudeste	617,7	616,2	545,5	782,7
<hr/>				
5ª a 8ª série				
Brasil	605,7	600,5	512,1	740,9
Região Sudeste	737,3	694,7	739,0	913,6
<hr/>				
Ensino médio				
Brasil	691,1	733,0	518,4	783,9
Região Sudeste	760,9	706,1	703,7	888,4

Fonte: MEC/INEP/SEEC, Censo do Professor (1997).